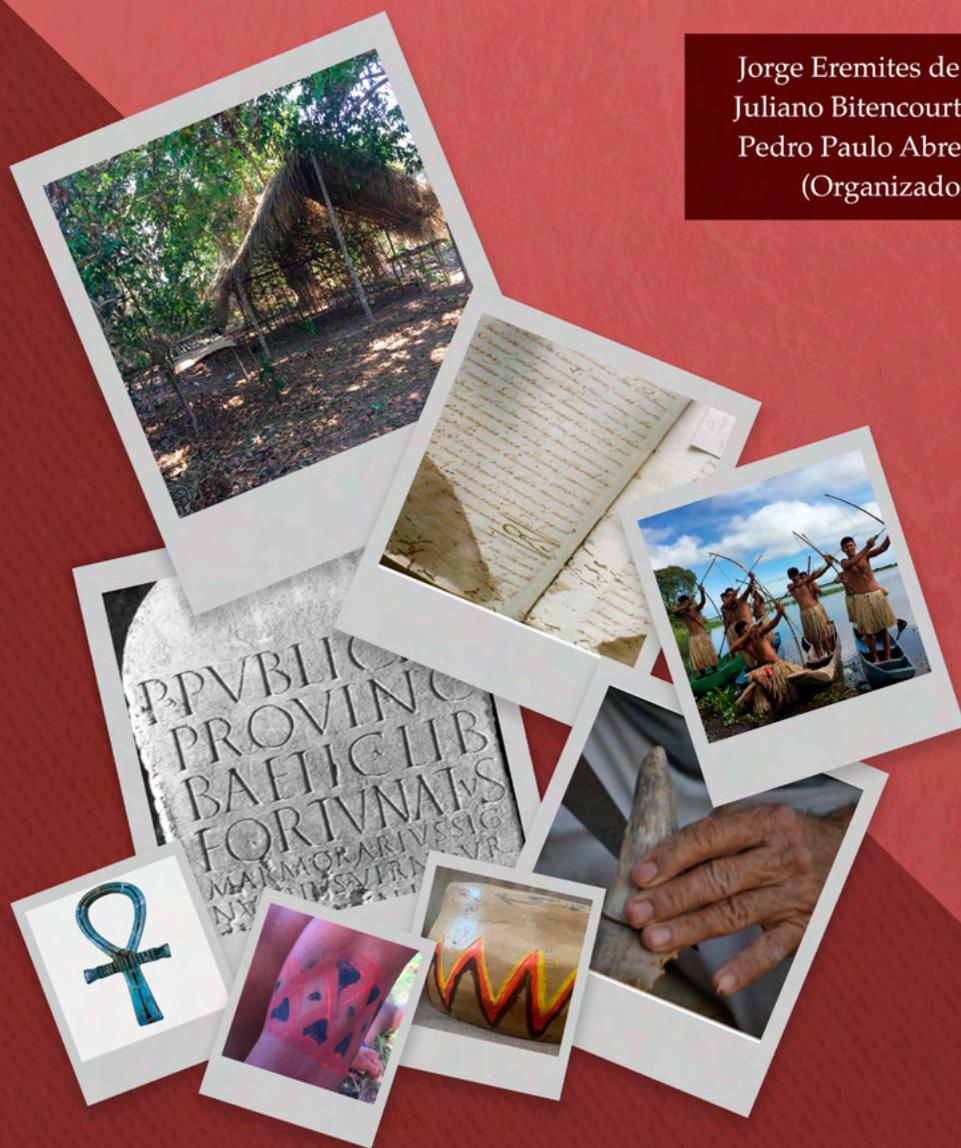


ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

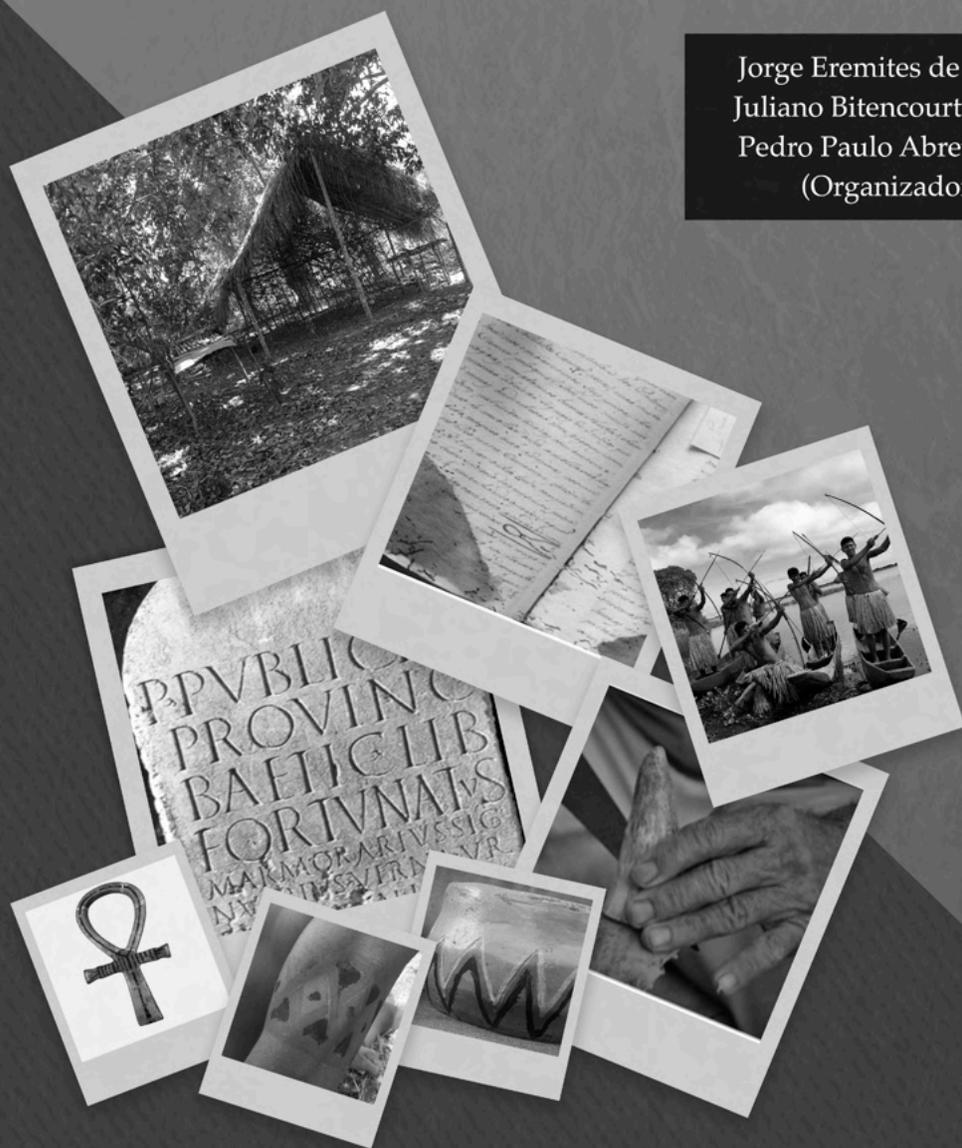
Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari
(Organizadores)



ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Acervo dos autores

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicos de pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicos de pesquisa 2 / Organizadores Jorge Eremites de Oliveira, Juliano Bitencourt Campos, Pedro Paulo Abreu Funari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-914-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.148221603>

1. Arqueologia. I. Oliveira, Jorge Eremites de (Organizador). II. Campos, Juliano Bitencourt (Organizador). III. Funari, Pedro Paulo Abreu (Organizador). IV. Título.

CDD 930.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde o século XIX, em particular, que a Arqueologia desponta como um dinâmico campo do conhecimento científico que costuma despertar a curiosidade e chamar a atenção de um grande público. Tornou-se imprescindível à compreensão das origens e das múltiplas trajetórias das sociedades humanas, desde longínquas temporalidades na África até sua atual presença em diversas regiões do planeta. Da segunda metade dos oitocentos até as primeiras décadas do século XX, esteve ligada à ideia da construção de identidades nacionais, quer dizer, a projetos de Estado. Mais adiante, tornou-se uma ciência madura e passou a fazer parte de muitas realidades da vida em sociedade. Por isso, cada vez mais está presente, por exemplo, em publicações científicas, na mídia em geral, em representações cinematográficas e no imaginário de milhões de pessoas, mundo afora.

Neste sentido, o livro “Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicas” apresenta uma coletânea de trabalhos que registra parte da pujança da Arqueologia no tempo presente, seja no Brasil, seja em outros países, como em Portugal. A obra está marcada pela pluralidade de temas estudados por experientes pesquisadoras/es e por uma diversidade de perspectivas teórico-metodológicas, as quais são pautadas pela interdisciplinaridade e aplicadas em estudos de interesse a temas variados: acervos arqueológicos, educação patrimonial, sustentabilidade, patrimônio cultural, laudos judiciais sobre terras por tradição ocupadas por povos originários, tecnologias indígenas, percepções sobre o registro arqueológico, antiguidade clássica, direitos humanos, ensino da arqueologia, cartografia, projetos colaborativos, multivocalidade, entre outros.

A obra aqui apresentada destina-se a um público mais amplo, inclusive a pessoas em diferentes níveis de formação acadêmica e vinculadas a campos como os da Arqueologia, claro, mas também Antropologia Social, Geografia, História, Educação, Museologia, entre outras áreas. Volta-se, sobretudo, a pessoas que têm interesse no patrimônio arqueológico, em sua percepção como legado cultural, na materialidade de relações sociais no tempo e espaço, ao visar a convivência e a diversidade.

No caso do Brasil, país que conta, hoje, com dezenas de cursos de bacharelado, mestrado e doutorado em Arqueologia (alguns com área de concentração em arqueologia), a presente publicação soma a tantas outras que buscam compartilhar experiências que não apenas possuem base empírica consistente, mas que também aspiram a superar o norte epistêmico, incorporar saberes tradicionais e analisar situações históricas até pouco tempo desprezados ou pouco valorizados na academia, prol do convívio solidário.

Por tudo isso, a leitora e o leitor têm em suas mãos uma publicação organizada com esmero em tempos difíceis, marcados por guerras, conflitos assimétricos, crises econômicas e epidemias, um livro que vale a pena conferir.

Boa leitura!

Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo A. Funari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO, OS DESAFIOS DO USO DE UM ACERVO ARQUEOLÓGICO

Raquel dos Santos Funari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216031>

CAPÍTULO 2..... 11

INSTITUTO OLHO D'ÁGUA E A SUSTENTABILIDADE CULTURAL: UMA MISSÃO NO TERRITÓRIO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues

Jorlan da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216032>

CAPÍTULO 3..... 25

PATRIMÔNIO CULTURAL EM FOCO : ESTUDO DE CASO A RESPEITO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RECONHECIDO PELOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUL DE SANTA CATARINA

Carolina Porto Luiz

Bruna Cataneo Zamparetti

Lucy Cristina Ostetto

Juliano Bitencourt Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216033>

CAPÍTULO 4..... 40

ETNOARQUEOLOGIA NO LAUDO PERICIAL SOBRE A TERRA INDÍGENA BAÍA DOS GUATÓ, PANTANAL DE MATO GROSSO

Jorge Eremites de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216034>

CAPÍTULO 5..... 61

PÃRI – ARMADILHAS DE PESCA UTILIZADAS PELOS KAINGANG NO VALE DO RIO PIQUIRI

Lúcio Tadeu Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216035>

CAPÍTULO 6..... 92

ANÁLISES DE VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE REGIÕES DO LITORAL PAULISTA

Luana Campos

Cristina Fachinni

Aline Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216036>

CAPÍTULO 7	104
«HÁBITOS ELETIVOS, CONTRÁRIOS À VIRTUDE» E «OBRAS DA OMNIPOTÊNCIA DIVINA»: ABORDAGEM TEÓRICA DAS EVIDÊNCIAS DOS ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA NO REGISTO ARQUEOLÓGICO DA IDADE MODERNA EM PORTUGAL	
Miguel Martins de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216037	
CAPÍTULO 8	123
A CONTRIBUIÇÃO DA EPIGRAFIA LATINA PARA O ESTUDO DOS LIBERTOS NO IMPÉRIO ROMANO	
Filipe Noé da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216038	
CAPÍTULO 9	136
FÚLVIA E AS DEUSAS BÉLICAS EM SUAS MOEDAS	
Tais Pagoto Bélo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216039	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO	150

CAPÍTULO 3

PATRIMÔNIO CULTURAL EM FOCO : ESTUDO DE CASO A RESPEITO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RECONHECIDO PELOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUL DE SANTA CATARINA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 28/02/2022

Carolina Porto Luiz

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA). Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS)
Criciúma – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1273471603403566>
<https://orcid.org/0000-0002-6125-6881>

Bruna Cataneo Zamparetti

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (Grupep)
Tubarão – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5395283691814839>

Lucy Cristina Ostetto

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Curso de História e Pedagogia. Coordenação partilha do grupo NEGRA (núcleo de estudos de gênero e raça)
Criciúma – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5776776459766934>

Juliano Bitencourt Campos

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA). Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS)
Criciúma – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1475008321154560>
<https://orcid.org/0000-0002-0300-1303>

RESUMO: O presente capítulo tem o intuito de compreender como os estudantes de uma turma do sexto ano do ensino fundamental, da Escola de Ensino Fundamental Prof^a Doralina Clezar da Silva compreendem os patrimônios culturais materiais e imateriais presentes no município de Balneário Gaivota, Santa Catarina. Para tanto, foram criadas rodas de conversa como parte da educação patrimonial e na sequência ouvimos os estudantes por meio de formulários com questões acerca do Patrimônio Cultural e arqueológico. A partir deste diálogo, compreendemos que a Educação patrimonial ainda é um instrumento profícuo para que as temáticas que envolvem o patrimônio local sejam abordadas em sala de aula, contribuindo para a reflexão e conhecimento acerca dos bens culturais, envolvendo os alunos na luta pela a difusão, preservação e valorização dos patrimônios e história local, inter-relacionando ensino, pesquisa e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação patrimonial; Preservação.

CULTURAL HERITAGE: CASE STUDY ON THE CULTURAL HERITAGE RECOGNIZED BY STUDENTS FROM A PUBLIC SCHOOL IN SOUTH OF SANTA CATARINA

ABSTRACT: This chapter has the intention to understand how the students of a sixth year class of elementary school, from Escola de Ensino Fundamental Prof^a Doralina Clezar da Silva, comprise the material and immaterial cultural heritage present in the municipality of Balneário Gaivota, Santa Catarina. Therefore, conversation

circles were created as part of heritage education, and then we hear to students through forms with questions about Cultural and Archaeological Heritage. From this dialogue, we understand that Heritage Education is still a fruitful instrument for the themes that involve local heritage to be addressed in the classroom, contributing to reflection and knowledge about cultural assets, involving students in the struggle for dissemination, preservation, and enhancement of heritage and local history, interrelating teaching, research, and learning.

KEYWORDS: Education; Heritage education; Preservation.

1 | INTRODUÇÃO

Patrimônio (*patrimonium*) originalmente usado para designar bens, heranças familiares, objetos e saberes que permaneciam entre as gerações. O patrimônio cultural pode ser definido como material e imaterial, composto por bens culturais tangíveis ou intangíveis. Choay (2006) afirma que o patrimônio não é algo neutro ou desprovido de uma intencionalidade mas, se constroi a partir do sentido que lhe é atribuído, ou seja, por carregar em si uma memória viva, portadora de emoção e significado para uma cultura, uma região, um local ou um grupo de pessoas. Pelegine (2009) nos diz que os bens culturais devem ser compreendidos como um legado vivo, que nos chega ao presente como uma herança do passado. E que, cabe a nós, no presente, garantir que este legado chegue à futuras gerações por estarem enleados em referenciais identitários, memórias e histórias que vão se tornar suportes para a formação da cidadania. Visto que, se por um lado, as memórias e referências do passado, possibilitam partilhar afetos, sensibilidades, tradições e histórias. Ao mesmo tempo podem garantir a diversidade de patrimônios e a afirmação de identidades plurais, tão necessária para uma sociedade que se quer democrática e comprometida com o direito à diferença.

No Brasil, segundo a Constituição Federal de 1988, Artigo 216, considera-se patrimônio cultural:

Os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, p. 1).

Assim, os patrimônios culturais compõem a história, eternizam as marcas de uma comunidade e buscam preservar memórias responsáveis pela construção da identidade de uma comunidade (D’ALESSIO, 2012). E, para compreender a história de uma sociedade é necessário conhecer seus patrimônios, os significados e memórias acerca desses bens, o legado que essa sociedade deixou, que passa a ser transformado em um referencial identitário. Nesse sentido, de acordo com Horta (1999), para se realizar uma preservação de

forma sustentável dos patrimônios culturais é necessário pensar em medidas que integrem a comunidade ao patrimônio, fortalecendo seu vínculo de identidade e apropriação desse bem, nessa construção do conhecimento acerca do patrimônio ocorre um movimento mútuo reconhecimento, de proteção e valorização dos bens culturais que, como apontamos deve ser plural e inclusivo.

É importante ressaltar que no Brasil temos a Lei nº 11.645 de 2008 que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e cultura indígena estarem presentes no currículo das escolas. Dessa forma, as discussões acerca dos patrimônios culturais são fundamentais para compreensão da formação social brasileira. E, nesse contexto,

(...) a educação patrimonial apresenta-se como suporte de conhecimento a promover no indivíduo a noção de cidadania, desenvolvendo, assim, de modo coletivo, o sentido de pertencimento e apoderamento, elementos basilares para sensibilização da sociedade e geradores do orgulho e da auto-estima, que fazem elevar o senso de preservação do patrimônio cultural. (TOLENTINO, 2012, p. 7).

A Base nacional curricular (BNCC, 2017) enfatiza que, desde os anos iniciais no componente de História, as crianças devem aprender a conviver em sociedade reconhecendo e valorizando as diferentes culturas, também por meio de seus patrimônios culturais, por meio da educação patrimonial. Inclusive, sugere que as crianças possam trabalhar com as histórias dos objetos, visitar os lugares de memórias das cidades, manuseando fontes diversas, o que contribui para que novas sensibilidades e objetos de conhecimento possam fazer parte seus aprendizados, entrelaçando ensino e pesquisa. Assim, um dos fios condutores de seus processos de aprendizagem, comprometidos com a diversidade, a cidadania, com a positivação de identidades subalternizadas, com a valorização de saberes e fazeres plurais, deve ter como ponto de partida as histórias e memórias nas quais estão inseridos.

Para Florêncio (2012) a educação patrimonial deve ser praticada de forma plural e democrática, auxiliando na compreensão sócio-histórica das referências culturais. Realizando através do diálogo com as pessoas, a conexão entre patrimônio e comunidade, pautado em uma construção de conhecimento, identidade e sensibilização, tendo em vista a valorização e preservação da história e dos patrimônios culturais.

Entendendo que é pela educação que a relação com o patrimônio cultural pode ser construída, no sentido de sensibilizar a comunidade para reconhecer seu patrimônio, valorizá-lo e se colocar como um de seus guardiões, assumimos os seguintes questionamentos:

Como os estudantes do 6º ano caracterizam o patrimônio cultural local? Quais elementos culturais eles identificam como patrimônios históricos? Eles consideram importante preservar estes os bens culturais?

Portanto, assumimos como objetivo geral a ser atingido: Analisar a percepção dos estudantes do 6º ano da Escola Ensino Fundamental Professora Doralina Clezar da Silva acerca do patrimônio cultural da cidade de Balneário Gaivota, extremo sul de Santa Catarina. Visando atingir o objetivo geral, nos apoiamos nos seguintes objetivos específicos: realizar levantamento bibliográfico sobre o processo de formação social do extremo sul catarinense; desenvolver atividades de educação patrimonial com a turma do 6º ano; aplicar formulários a respeito dos patrimônios culturais, buscando diagnosticar se os estudantes consideram importante sua preservação.

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, com caráter exploratório, segundo Gil (2002, p. 45)

(...) a pesquisa exploratória se caracteriza pelo aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições. Utiliza-se do planejamento flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado

Quanto aos procedimentos de coleta de dados utilizou-se epaços de conversas e questionários com questões abertas a serem respondidas pelos estudantes, com intuito de compreender como os estudantes se reacionam com os patrimônios materiais e imateriais, no sentido de reconhecer quais patrimônios de sua cidade; bem como se sabem o que são sítios arqueológicos; se conhecem a história pré-colonial da região e se consideram importante preservar estes patrimônios culturais.

2 | POPULAÇÕES DO LITORAL DO EXTREMO SUL CATARINENSE

A história de Santa Catarina é marcada por uma ocupação que data de 9.500 anos antes do presente (A.P), as populações mais antigas a chegarem no estado são a dos grupos Caçadores-coletores, portadores da tradição tecnológica Umbu (CAMPOS, 2015). Os sítios de caçadores-coletores da tradição Umbu apresentam grande quantidade de fragmentos líticos, lascas, as famosas pontas de flechas,

[...] pontas de projétil de pedra bem elaboradas, lascadas bifacialmente, com pedúnculo, aletas e um corpo triangular. Junto a elas encontram-se numerosas lascas, por vezes retocadas em raspadores ou facas bifaciais e outros instrumentos especializados, em geral pequenos e poucos espessos, feitos de arenito ou de quartzo (PROUS, 2006 p. 35).

Na sequência dos povos caçadores, coletores, chegaram os povos denominados sambaquieiros. Ocupando o litoral catarinense baías e margens de lagoas com datações a partir de 6 mil anos, os sítios sambaquis ou concheiros como também são denominados, possuem forma monticular e são construídos intencionalmente por grupos caçadores, pescadores e coletores. Esses sítios são usados principalmente como locais destinados à rituais funerários, nele se encontram camadas estratigráficas compostas por deposição de conchas, ossos de peixes, mamíferos, moluscos e aves, presença de fogueira e artefatos

feitos em material lítico, ossos e conchas. (DEBLASIS et al., 2007; GASPAR, 2002; KNEIP; FARIAS; DEBLASIS, 2018).

Os grupos denominados como ceramistas, devido ao domínio e uso da tecnologia cerâmica, chegaram ao litoral catarinense por volta de 1000 anos A.P. São povos que possuíam a prática da pesca, caçavam e coletavam em menor proporção e praticavam a horticultura, sendo os primeiros grupos ceramistas portadores da tradição Itararé, originando do planalto sul brasileiro, pertencentes a etnia Macro- Jê (CAMPOS, 2010). O principal sítio encontrado desses povos são as casas subterrâneas, caracterizadas por:

[...] por covas profundas de 3m até 18m de diâmetro e com profundidade de 1m até 6m, cavadas por picos de pedra no piso de alteração do arenito. A terra escavada era disposta em anel ao redor do buraco para desviar as águas enxurradas, e um poste central com cerca de 15cm de diâmetro levantava um teto de folhas, cujos caibros, calçados com pedras, se apoiavam ao redor da depressão. Uma fogueira era instalada no centro da estrutura alimentada por nós de pinhão. (PROUS 2006, p. 37).

Relacionado aos grupos Jês é possível encontrar sítios cerâmicos a céu aberto, com tradição cerâmica denominada Taquara-Itararé (PROUS, 2006). Outro sítio característico associados ao Jês, são formados por grandes estruturas de sociabilidade coletiva, chamadas ora de “danceiros”, ora “estruturas anelares”. Continham no interior dessas estruturas montículos com sepulturas de cremação. (SCHMITZ, 2013, p. 16).

Na sequência, povos migrantes da Amazônia chegaram ao sul do país, grupos com tradição denominada Tupi-Guarani. Sendo caracterizados como grupo de ceramistas por excelência, possuíam padrão variado na decoração dos utensílios cerâmicos, com base na pintura e na incisão plástica, possuíam ainda, grandes artefatos cerâmicos, utilizados, sobretudo em rituais funerários (urnas funerárias) (CAMPOS, 2010, 32).

Os povos Guaranis eram povos pescadores, caçadores, coletores e principalmente horticultores, tendo como principal base de sua alimentação o milho, a mandioca, o feijão, o amendoim e a batata doce. São grupos grandes e expansionistas, sítios guaranis são presentes em grande número no litoral sul e caracterizados por serem sítios com grande número de fragmentos de cerâmica (SCHMITZ, 2013).

Formado por povos colonizadores de cultura açoriana, o município de Balneário Gaivota, localizado no extremo sul catarinense, situa-se no litoral e contém 15 lagoas, dentre elas destacam-se: a Lagoa de Fora, Lagoa de Sombrio e Lagoa Cortada. Atualmente possui cerca de 12 mil habitantes, com uma economia baseada principalmente pela pesca exploratória e pelo turismo de temporada, amplia significativamente sua população no verão visto que recebe cerca de 35 mil moradores para veraneio (IBGE 2020).

3 | EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF

DORALINA CLEZAR DA SILVA

A Escola E. F. Profª Doralina Clezar da Silva, localiza-se as margens da Rodovia SC 485, Lagoa de Fora, no município de Balneário Gaivota, extremo sul de Santa Catarina. Possui 10 turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, somando aproximadamente 200 estudantes. Nessa pesquisa, foram desenvolvidas duas atividades de educação patrimonial com a turma do sexto ano composta por 25 estudantes.

As atividades de educação patrimonial foram realizadas de forma expositiva e dialogada, sendo a primeira apresentação sobre a temática: “Arqueologia e os grupos pré-coloniais de Santa Catarina”, realizada em 06 de agosto de 2021. Nessa atividade, dialogamos sobre: o que é Arqueologia, seu objeto de estudo; sobre o que define um sítio arqueológico e os exemplos de sítios arqueológicos; diferentes grupos indígenas que ocuparam a região do extremo sul catarinense; e quais populações indígenas vivem atualmente em Santa Catarina.

A turma conheceu alguns artefatos arqueológicos por meio da leitura de Qr Codes de realidade aumentada e do aplicativo “Arqueologia R. A – Grupos pré-coloniais de Santa Catarina” - desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa CNPq – Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas (ARISE), do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, e o Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (GRUPEP) da UNISUL. O presente aplicativo possibilita aos estudantes visualizarem artefatos arqueológicos e obter informações de diferentes objetos na tela do seu celular.



Figura 1: Estudantes observando os vestígios arqueológicos por realidade aumentada.

Fonte: Os autores (2021).



Figura 2: Estudantes em contato com evidências arqueológicas através da realidade aumentada.

Fonte: Os autores (2021).

A segunda atividade foi desenvolvida a partir do tema: “Patrimônios Culturais”, no dia 19 de novembro de 2021. Nessa conversa foi discutido acerca da definição de patrimônio cultural, como também o que caracteriza os patrimônios materiais, imateriais e naturais.



Figura 3: Atividade sobre patrimônio cultural, aula expositiva- dialogada.

Fonte: Os autores (2021).

Após o término das discussões sobre os patrimônios, os estudantes responderam a um questionário qualitativo (Quadro 1) sobre a percepção deles acerca dos patrimônios estudados.

EEF Profª Doralina Clezar da Silva Profª Carolina Porto	
Nome:	Turma:
PATRIMÔNIO CULTURAL	
1)	Para você qual significado de patrimônio cultural?
2)	O que é patrimônio material?
3)	Quais patrimônios materiais você identifica em sua cidade?
4)	O que significa patrimônio imaterial?
5)	Quais patrimônios imateriais você reconhece na sua cidade?
6)	O que são sítios arqueológicos?
7)	Quais populações indígenas habitaram a região do extremo sul catarinense?
8)	Você considera importante
9)	preservar os patrimônios culturais, por quê?

Quadro 1: Questionário qualitativo - formulário patrimônio cultural.

Fonte: Os autores (2021).

A amostra dessa pesquisa é de 20 estudantes que responderam os questionários, as respostas foram agrupadas por semelhanças e organizadas em tabelas para facilitar a análise. O primeiro questionamento era “Para você qual o significado de Patrimônio Cultural?”, sendo elas:

Para você qual significado de Patrimônio Cultural ?	Frequência de respostas
Significa uma cultura antiga e preservada que tem significado.	2
Patrimônio cultural são como heranças passadas de geração em geração. Coisas que constrói a história de alguém.	3
É a cultura, algo que aprendemos com nossos antepassados.	3
Significa tudo que remete a história	2
Herança dos nossos ancestrais	1
Coisas, itens, lugares deixados por ancestrais que grupos de pessoas tem afeição	1
Cultura antiga e rituais	2
Patrimônio cultural para mim é uma coisa (objeto ou lugar) que marca, tem algum significado ou natural...	1
É a cultura é aquilo que marcou num lugar. Ex.: Dança, estátuas, música.	1
Patrimônio cultural é um povo formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos.	1
Para mim é uma cultura passada de geração em geração	2
Patrimônio cultural significa cultura de povos	1

Quadro 2: Formulário patrimônio cultural - primeira questão

Fonte: Os autores (2021).

É notório com base no quadro 2 que os estudantes compreenderam o significado do que é patrimônio cultural, ou seja, patrimônio como herança, conhecimento, história e saberes passados ao longo dos anos. A percepção de patrimônio pelos estudantes é definida pela ideia de uma herança passada de geração em geração, de objetos e memórias que marcam a história de uma população e um sentimento de pertencimento.

Nos Quadro 3 e 4 os questionamentos foram a respeito da definição que os estudantes atribui aos patrimônios materiais e imateriais. Podemos observar que a definição de patrimônio se deu quanto a sua materialidade ou imaterialidade, baseados nas construções históricas, simbólicas e afetivas.

Como podemos definir o que são patrimônios materiais?	Frequências de respostas
São elementos que você pode ver, como construções. Elementos físicos, que você pode sentir e são elementos históricos e simbólicos.	4
Conjunto de bens culturais	2
Tudo aquilo que eu posso pegar	5
São materiais que são importantes para a sociedade de geração em geração	1
É o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos. Tanto materiais como imateriais que são reconhecidos de acordo com sua ancestralidade.	1
Tudo aquilo que foi construído com uma história, um pensamento.	1
Obras antigas e coisas que que passam de geração em geração	2
Significa objetos ou itens, que também são deixados por antepassados que pessoas preservam e tem feição a isso	1
Objetos, documentos e fotos de valor	1
Coisas passadas de geração em geração, algo que posso tocar, algo físico	1
É uma cultura que dá pra gente encostar	1

Quadro 3 – Formulário patrimônio cultural – segunda questão

Fonte: os autores (2021)

Como podemos definir o que são patrimônios imateriais?	Frequências de respostas
Rituais, fazer, falar	2
É tudo que a gente não consegue encostar, mas existe e tem um valor simbólico passado de geração em geração	3
São elementos que não conseguimos tocar ou pegar	6
Coisas que eu não consigo tocar, como: música, sotaques, gírias e técnicas	1
Heranças de saber fazer passado de geração em geração	2
Heranças	1
As práticas, representações, expressões, etc. Como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais	1
São expressões, falas, gírias, etc.	2
São expressões, práticas, lugares	1

Quadro 4: Formulário patrimônio cultural - terceira questão

Fonte: Os autores (2021).

Durante as conversas na sala de aula, um questionamento foi recorrente entre os alunos “Podemos considerar nossa casa como um patrimônio histórico?”. Seguindo o mesmo fio de pensamento outras indagações são possíveis, como “Quais tipos de memória nossa casa nos desperta? Essa memória está relacionada a algum local/ objeto específico?”. A partir dessas questões passamos da visão micro – minha casa – para uma

visão macro, começamos a discutir sobre as construções simbólicas acerca da paisagem e de como ela está ligada a uma noção cultural, saberes, rituais, costumes e práticas característica de uma comunidade. A partir dessas reflexões, os estudantes citaram quais patrimônios materiais e imateriais eles reconhecem em sua comunidade (Gráfico 1 e 2).



Gráfico 1: Formulário patrimônio cultural – quarta questão

Fonte: Os autores (2021).



Gráfico 2: Formulário patrimônio cultural – quinta questão

Fonte: Os autores (2021).

Ao observar o gráfico 1 e 2 podemos ver exemplos dos patrimônios que eles

reconhecem na cidade, sendo os principais citados a igreja, escola, lagoa, pesca e as gírias. Esses elementos estão presentes no dia a dia dos estudantes, fazendo parte de sua história e do seu entendimento de mundo, ou seja, para eles são patrimônios que devem ser preservados porque marcaram a vida de um grupo, há uma memória simbólica e compõe a história da comunidade.

A sexta e sétima questões do formulário são relacionadas aos sítios arqueológicos e aos povos que viveram na região do extremo sul catarinense. No Quadro 5 está exposto as respostas sobre o que são os sítios arqueológicos, a maioria dos estudantes respondeu de forma correta, definindo que são locais com vestígios de ocupação de populações humanas.

O que são sítios arqueológicos	Frequências de respostas
Locais que estudam a antiguidade do local	2
É um terreno antigo, que tem marcas de povos ancestrais	2
São lugares em que são estudados vestígios humanos materiais para definir uma história	5
São lugares que tem objetos das pessoas de antigamente	2
São sítios de pesquisadores	1
É um terreno que tem marcas de povos antigos e que tem culturas diferentes	1
Um lugar onde tem objetos ou onde um humano passou por lá e deixou suas marcas	1
É onde ficaram preservadas as atividades do passado.	1
São áreas e delimitações que nem sempre se podem definir com precisão	1
São lugares aonde os arqueólogos vão para procurar artefatos importantes	2
Marcas deixadas pelos antepassados	1

Quadro 5: Formulário patrimônio cultural – sexta questão

Fonte: Os autores (2021).

Os estudantes foram questionados também sobre as populações indígenas que viveram na região do extremo sul catarinense. Nessa questão observa-se que os Guarani foram citados em todas as respostas, atribui-se ao fato de que próximo da região há uma aldeia Mbya Guarani, mas também quando em sala de aula se fala sobre indígenas no Brasil, os povos guarani são sempre citados, diferente de outros grupos que viveram na região e que são desconhecidos pelas comunidades.

Além dos Guarani, foi citado os povos da etnia Jês- Laktlãnõ- Xokleng e Kaingang, sendo esses os grupos que estão presentes no estado de Santa Catarina. Com menor número de respostas estão os povos pré- ceramistas que ocuparam a região, sendo eles

os sambaquis e caçadores-coletores.



Gráfico 3: Formulário patrimônio cultural – sétima questão

Fonte: Os autores (2021).

Por fim, questionou-se sobre a importância de preservar ou não os patrimônios culturais. Todos os estudantes responderam que consideram importante preservar os patrimônios, dentre os motivos, por que simboliza algo importante para as pessoas, por que define a história das pessoas e para as gerações futuras terem conhecimento dos patrimônios históricos (Quadro 6) e também se reconhecerem como parte destas memórias e histórias.

Você considera importante preservar os patrimônios culturais?	Frequências de respostas
Sim, por que simboliza algo importante para as pessoas	2
Sim, por que preservar é muito importante para conhecer os lugares	1
Sim, por que o patrimônio define a história dos povos que deixaram esse patrimônio.	2
É bom preservar, pois sem isso não tem história	1
Sim, para as gerações futuras terem conhecimento sobre esses patrimônios	2
Sim, é nossa herança	3
Sim, por que é importante saber do passado	1
Sim, por que foi um momento, ou seja, marcou algo teve toda uma história	1
Sim, para guardar recordações, lembranças e memórias	3
Sim, por que são importantes para nós.	2

Sim, por que é importante preservar a cultura dos antepassados	1
--	---

Quadro 6: Formulário patrimônio cultural – oitava e última questão

Fonte: os Autores (2021)

As atividades de educação patrimonial e os formulários geraram uma série de reflexões acerca da história e memória local. Levando em consideração que a região possui forte ligação com as lagoas e com a praia, tendo como principal atividade econômica a pesca. Esse patrimônio ficou bem evidenciado pelos estudantes, tanto a pesca como a lagoa e a praia, tidos como um local de construção simbólica, de saberes e memória coletiva da comunidade.

As atividades de educação patrimonial devem ser uma prática recorrente no ambiente escolar, o que torna os alunos protagonistas de seus aprendizados (BNCC,2017), quando problematizam e investigam a história local. Pois, “(...) as crianças, os adolescentes ou jovens aprendem a respeitar a si próprios e ao meio onde vivem a partir do contato com indivíduos que os circundam e com as paisagens da cidade ou logradouros onde habitam.” (PEREGRINI, 2009, p.47). E, neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem ultrapassa a sala de aula, se torna vivo e significativo quando também se identificam com estas histórias e se reconhecem como agentes de preservação e difusão do patrimônio local, por meio das experiências compartilhadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer da sala de aula um espaço de diálogo e encontro com a educação patrimonial contribui para a construção de conhecimentos acerca da história das comunidades, reconhecendo e valorizando os patrimônios culturais locais. As atividades educativas sobre o patrimônio devem ser realizadas de forma sistemática, democrática e plural. Por isso, envolver a escola para em um primeiro momento, mapear seus patrimônios locais, refletir sobre os sentidos e significados no presente e no passado, compreendê-los como parte das referências que os constituem como sujeitos e cidadãos que compartilham um sentimento de pertença, possibilita criar laços e parcerias entre órgãos públicos e a população para difusão, valorização e preservação dos patrimônios culturais e arqueológicos (TOLENTINO, 2012) que ainda continuam ameaçados ou invisibilizados por uma narrativa oficial que apaga e silencia a presença de outros grupos e culturas, que não a europeia.

A realização desta pesquisa, possibilitou inserir a turma em um diálogo sobre os patrimônios culturais e arqueológicos, realizando um levantamento dos patrimônios que os estudantes consideram importante. Como também problematizar sobre a relevância histórica e cultural dos patrimônios naturais e dos patrimônios materiais e imateriais na formação da identidade das pessoas enquanto comunidade. Muito importante a relação estabelecida pelos os alunos ao apontarem suas casas como parte do patrimônio local.

Peregrini (2009) reforça que para professores e alunos se familiarizarem com as abordagens propostas nas temáticas que envolvem patrimônio, precisam vivenciar experiências de autoestima descobrindo que suas próprias histórias e memórias familiares, se colocam como referenciais para a formação de suas identidades, se colocando também como parte do patrimônio cultural coletivo e individual. E, dessa forma, ao aproximar os campos de abordagem dos sujeitos de aprendizagens, os conhecimentos partilhados tornam-se mais significativos. De acordo com Freire (1979) a educação tem o compromisso de criar uma consciência histórica, em que as pessoas se assumem como papel de sujeitos históricos, possuindo a capacidade de se inserir na história de forma crítica, reflexiva e empoderada.

Essa pesquisa tem como intuito se colocar como um convite e chamamento para que, cada vez mais as atividades de educação patrimonial sejam recorrentes no ensino da História e integrada a outras disciplinas, como prevê a lei nº 11.645 de 2008 que acrescenta no currículo da educação básica o estudo da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no Brasil. Por fim, ressaltamos a importância de levar a discussão acerca do patrimônio cultural e das pesquisas arqueológicas para a sala de aula e para a comunidade, pois é somente quando a comunidade tem acesso ao conhecimento acerca desses bens que podemos contribuir para criar políticas de preservação e valorização desses patrimônios de forma mais efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo no 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994, Brasília, Brasil Câmara dos Deputados, Edições Câmara - 2012, 1988. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acervo/constituicao-federal>> Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm > Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br) Acesso em: 20 nov. 2020.

CAMPOS, Juliano Bitencourt. **Uso da terra e as ameaças ao patrimônio arqueológico na região litorânea dos municípios de Araranguá e Içara, sul de Santa Catarina**. 2010. 115p. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC, 2010.

CAMPOS, J. B.; SANTOS, M. C. P.; ROSA, R. C.; RICKEN, C.; ZOCHE, J. J. Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Registros arqueológicos pré-históricos no extremo sul catarinense. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, v. 10, n. 20, p. 9-40, 2013.

CAMPOS, J. B. **Arqueologia Entre Rios e Gestão Integrada do Território no Extremo Sul de Santa Catarina Brasil**. 2015. 261 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade do Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2015.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Unesp, 2006.

D'ALÉSSIO, Márcia Mansor. Metamorfose do patrimônio: O papel do Historiador. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília – DF. n 34. 2012. 79-89 p.

DEBLASIS, P.; KNEIP, Andreas; SCHEEL- YBERT, Rita; GIANNINI, Paulo C.; GASPAS, Maria D. **Sambaquis e Paisagens**: dinâmica natural e regional no litoral sul do Brasil. *Revista Arqueologia Sul Americana*, p. 29 – 61. Janeiro, 2007.

FARIAS, Deise Scunderlick Eloy de; KNEIP, Andreas. **Panorama Arqueológico de Santa Catarina**. Palhoça: Editora Unisul, 2010.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação**: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GASPAS, Maria Dulce et al. **Padrão de assentamento e formação de sambaquis**: Arqueologia e preservação em Santa Catarina. *Revista de Arqueologia do IPHAN*, São Paulo. v. 1, p. 57-62, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Museu Imperial / DEPRM - IPHAN - MINC..

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação patrimonial**: reflexões e práticas. / Átila Bezerra Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. 104 p. : il. color. 30 cm. – (Caderno temático)

KNEIP, A.; FARIAS, D.; DEBLASIS, P. Longa duração e territorialidade da ocupação sambaquieira na laguna de Santa Marta, Santa Catarina. *Revista de Arqueologia*, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 25–51, 2018. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/index.php/sab/article/view/526>. Acesso em: 26 fev. 2022.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural**: Consciência e preservação. São Paulo:Brasileirês, 2009.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**: a pré-história do nosso país. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

RAUEN, Fabio José. **Roteiros de Investigação científica**. Tubarão: Editora Unisul,2002.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. A ocupação pré-histórica do estado de Santa Catarina. **Revista Tempos Acadêmicos, Dossiê Arqueologia Pré-Histórica**, nº 11, 2013, Criciúma, Santa Catarina.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo Arqueológico 1

Alforrias 123, 124, 125

Arqueologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 30, 38, 39, 41, 42, 44, 59, 61, 63, 64, 67, 69, 72, 80, 83, 85, 86, 87, 94, 101, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 132, 133, 134, 136, 148

Arqueologia Cognitiva 104, 110

Arqueologia Colaborativa 11, 12, 13, 14, 23, 24

Arqueologia Pública 3, 11, 12, 23, 101

C

Comunidade 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 26, 27, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 96, 97, 110

Comunidade Indígena 41, 43, 45, 46, 48

D

Deusas 136, 139, 144

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 17, 19, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 82, 86

Educação Patrimonial 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 82, 86

Epigrafia 123, 126, 127, 129, 132, 133

Escravidão Antiga 123, 124

Estados Alterados de Consciência 104, 108, 111, 112, 117, 121

Etnoarqueologia 40, 41, 42, 43, 59, 60, 148

Etno-História 42, 45, 59, 61, 63, 64, 83, 85, 148

Etno-História Indígena 61

F

Fúlvia 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

I

Império Romano 123, 124, 127, 128, 129, 131, 134, 135

Índios Kaingang 61

Interdisciplinar 104, 109, 120

Interdisciplinaridade 104, 116

L

Laudos Judiciais 40

Libertos 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 135

M

Memória 10, 15, 16, 17, 22, 26, 33, 35, 37, 46, 85, 96, 101, 102, 121, 145, 148

Moedas 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Multivocalidade 11, 12, 13

P

Pantanal 40, 41, 43, 44, 45, 46, 52, 59

Pari 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 89

Pari-Armadilha de Pesca 61

Patrimônio 11, 12, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 148

Patrimônio Arqueológico 13, 14, 23, 38, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102

Patrimônio Cultural 11, 12, 14, 17, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 148

Patrimônio Imaterial 31

Povo Indígena Guató 40

Preservação 6, 13, 14, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 37, 38, 39, 72, 96, 97, 102, 115

S

Séculos XV-XVIII 104

Serra da Capivara 5, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23

Sistematização 96, 104, 112

Sustentabilidade 11, 12, 13, 14, 15, 23, 94

Sustentabilidade Cultural 11, 12, 13, 14, 15, 23

T

Terras Indígenas 40, 52, 59, 148

Testemunhos Arqueológicos 110, 112, 113

V

Vale do Rio Piquiri-PR 61

ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

